



# RELATÓRIO DIAGNÓSTICO

# Informações Gerais

PARCERIA ENTRE O SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) E A ASSOCIAÇÃO IMPACT HUB BRASIL - CT 21-2024 Impact Hub.

Este contrato tem por objeto a contratação de serviços para construção, desenvolvimento e implementação inicial da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino enquanto política pública de Estado e execução do Programa Empreendedoras Tech, no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica nº 167/2022 firmado com o Ministério da Economia (atual Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC).

## RELATÓRIO DIAGNÓSTICO

Relatório síntese do diagnóstico realizado a respeito da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino

## Equipe

### Gestão Geral

Deise Cistina Nicoletto

Gabriela Werner

Ana Clara Bernardes Hoffmann

### Coordenação do Projeto

Juliana Teixeira de Paiva

### Comunicação

Juliana Simões Mayor

Leticia Weinert

Luana Ramos

### Analista de projeto

Amanda Gomes da Silva



# SUMÁRIO

- 04** Introdução
- 05** Objetivos
- 07** Metodologia
- 09** Desafio
- 27** Matriz SWOT
- 34** Entrevistas
- 41** Mapa do Sistema
- 43** Conclusão

# Introdução

A Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino (Estratégia Elas Empreendem) é uma iniciativa intersetorial destinada a promover o empreendedorismo feminino como um instrumento de inclusão social e econômica, bem como um motor de desenvolvimento para o Brasil. Instituída pelo Decreto nº 11.994, de 10 de abril de 2024, a estratégia visa articular e coordenar esforços entre órgãos e entidades da administração pública federal, setor privado e sociedade civil para superar as barreiras sistêmicas que limitam o potencial empreendedor das mulheres brasileiras.

Utilizando a ferramenta Teoria da Mudança, a Estratégia Elas Empreendem guia suas ações de forma estruturada e baseada em evidências. A Teoria da Mudança é uma metodologia que define o caminho necessário para alcançar os objetivos desejados, identificando as mudanças para se chegar ao impacto final. Este processo envolve a elaboração de um plano estratégico que considera as causas subjacentes das desigualdades de gênero no empreendedorismo e estabelece soluções específicas para enfrentá-las.

## TEORIA DA MUDANÇA

Permite que organizações voltem a seus objetivos iniciais, analisem se o impacto socioambiental esperado está sendo alcançado e corrijam rotas, quando necessário, definindo indicadores de monitoramento que podem ser importante ferramenta de comunicação com stakeholders.

Essa abordagem busca traduzir, organizar e estruturar de forma coerente as mudanças desejadas pela estratégia, **estabelecendo uma cadeia lógica de ações que contempla os pressupostos a serem alcançados para atingir o impacto de longo prazo.**

Ao envolver diversos atores e entidades, a construção colaborativa do plano estratégico visa garantir uma abordagem abrangente e alinhada com as necessidades e expectativas do ecossistema empreendedor feminino, promovendo uma atuação mais efetiva e sustentável na busca pela igualdade de oportunidades e pelo desenvolvimento econômico impulsionado pelas mulheres empreendedoras.

## **Participantes**

Os participantes desta estratégia são representantes de diversos ministérios e entidades, formando um comitê consultivo responsável pela proposição, monitoramento, avaliação e articulação da implementação da estratégia. Entre os participantes estão:

- Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte
- Ministério das Mulheres
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
- Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
- Ministério da Educação
- Ministério da Igualdade Racial
- Ministério do Trabalho e Emprego
- Banco do Brasil S.A.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Caixa Econômica Federal (CEF)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Nove organizações da sociedade civil

# Objetivos

O trabalho a ser realizado pela "Estratégia Elas Empreendem" é abrangente e estruturado em torno de quatro eixos principais:

- **Acesso ao mercado e inclusão socioprodutiva:** Facilitar a entrada e a competitividade das mulheres no mercado, promovendo a inclusão socioprodutiva.
- **Acesso à tecnologia e à inovação:** Garantir que as mulheres empreendedoras tenham acesso às tecnologias mais avançadas e oportunidades de inovação.
- **Acesso ao crédito:** Ampliar as oportunidades de crédito e financiamento para mulheres, tornando os recursos financeiros mais acessíveis.
- **Educação empreendedora:** Promover a capacitação e o desenvolvimento contínuo das habilidades empresariais das mulheres através de programas educacionais específicos.

Além desses eixos, o trabalho envolve a implementação de programas de mentoria, a criação de redes de apoio, a promoção da equidade de gênero, e o fortalecimento da representatividade feminina em órgãos decisórios e políticos. A execução da estratégia também requer parcerias com instituições financeiras para oferecer melhores condições de crédito, e campanhas de conscientização sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Para construir um planejamento coerente e eficaz, é necessário realizar um diagnóstico aprofundado sobre as principais necessidades dos diversos públicos da estratégia, analisar dados, compreender as políticas públicas já existentes e estruturar todas essas informações para que sejam utilizadas corretamente nessa construção. As principais metodologias utilizadas para este propósito serão explicadas a seguir.

# Metodologia

Para a elaboração do diagnóstico que servirá como base para todas as fases seguintes de construção da Teoria da Mudança, foram definidas **5 etapas essenciais** para a definição da Estratégia Elas Empreendem:

- **Fase inicial de Análise:** nesta etapa, foram analisados documentos e pesquisas já existentes relacionados ao tema do Empreendedorismo Feminino em âmbito nacional, como o Estudo PNUD realizado em 2022 e as informações disponibilizadas pelo Sebrae, entre outros. Esta análise subsidia com dados e indicadores, as informações que serão utilizadas para a elaboração da etapa a seguir.
- **Árvore Desafios e Soluções:** utilizando as informações analisadas na etapa anterior, nos apoiamos na ferramenta da árvore de desafios e soluções para desempenhar sua função analítica fundamental na dissociação e compreensão de desafios complexos, de maneira a possibilitar uma visão clara do problema que se deseja resolver, bem como suas causas e consequências.
  - A Árvore de Desafios é utilizada no mapeamento e na visão das causas-raízes de um problema específico, e permite a compreensão mais específica de seus componentes e interligações.
  - Já a Árvore de Soluções tem seu foco na premissa de alternativas de soluções, que após a realização da identificação detalhada do problema visa distinguir diferentes vias de ação e os resultados esperados.
- **Matriz SWOT:** outra ferramenta importante para um diagnóstico adequado é a Matriz SWOT, que visa interligar as oportunidades e ameaças externas à organização, neste caso entendido como o núcleo de governança da Estratégia Elas Empreendem, com seus pontos fortes e fracos. Seu objetivo é compreender o contexto no qual a Estratégia está inserida, em busca de mitigar riscos e aproveitar importantes oportunidades que possam fortalecer as ações.
- **Entrevistas:** com o objetivo de coletar dados qualitativos, utilizamos as entrevistas como uma das técnicas de aprimoramento do diagnóstico. foram realizadas cerca de 15 entrevistas com mulheres e homens de diversas áreas, várias regiões do país e diferentes realidades, garantindo a diversidade e multiplicidade de perspectivas.

- **Mapa do Sistema:** diversos atores e iniciativas já trabalham com a temática do empreendedorismo feminino. Representar esse sistema é importante para identificar as diferentes frentes que já estão em curso, que atores já estão engajados e quais organizações e iniciativas precisam ser provocadas e integradas. Esse processo envolveu uma pesquisa exploratória para levantar informações preliminares e entender o cenário atual. Entendemos que este cenário pode sofrer alterações com o tempo e pode adquirir novas necessidades e novos olhares de acordo com a perspectiva de análise, por isso, ele pode ser utilizado tanto para o aprofundamento posterior das iniciativas, algo que será muito importante na fase 2 da Estratégia Elas Empreendem, quanto atualizado conforme a necessidade imposta pelo próprio curso da Estratégia.

As descobertas e análises dessas 5 etapas podem ser contempladas neste documento. Ao longo dele, vamos detalhar as informações mais relevantes e compreender como utilizar tantas informações para a elaboração da Teoria da Mudança que estabelece a visão de impacto que a Estratégia pretende alcançar, assim como o caminho que levará até ela. Um compilado resumido deste documento será transformado em um Guia do Participante, para aqueles que farão parte das oficinas de elaboração coletiva da Teoria da Mudança.



# Desafio

A árvore de desafios é uma ferramenta de planejamento que ajuda a identificar e organizar os problemas centrais de um projeto e suas possíveis soluções. Utilizamos essa ferramenta antes da elaboração da Teoria da Mudança para compreender melhor os desafios que buscamos enfrentar. Ela já foi entregue em uma etapa anterior, mas neste relatório detalhamos ainda mais as informações nela contidas.

O desafio central que a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino precisa enfrentar, de acordo com análise de diversos documentos, entrevistas e pesquisas, é:

**Desigualdades e barreiras sistêmicas relacionadas ao gênero limitam o potencial do empreendedorismo feminino no Brasil.**

Por se tratar de um problema bastante complexo, foram definidos temas principais, de modo a dividir as causas e consequência de maneira mais organizada e coerente os temas definidos foram:

- **Barreiras Econômicas e Financeiras;**
- **Desafios Institucionais e de Acesso a Redes;**
- **Barreiras Pessoais e de Desenvolvimento;**
- **Desafios Sociais e Culturais;**
- **Desafios Regionais e Étnico-Raciais;**
- **Governança.**

Para cada um dos temas, uma série de dados embasaram a elaboração das árvores de desafios e soluções. A seguir vamos trazer os dados, destacando as causas e consequências da árvore de desafios.

## **BARREIRAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS**

O empreendedorismo feminino brasileiro enfrenta diversas barreiras econômicas e financeiras que limitam o desenvolvimento e o sucesso das mulheres empreendedoras. Estas barreiras são multifacetadas, abrangendo desde o acesso ao crédito até a desigualdade salarial e a sub-representação em mercados internacionais. Abaixo, são detalhadas as principais causas que compõem este eixo de desafios.

### **1. Barreiras de Acesso ao Crédito e a Recursos Financeiros**

As mulheres empreendedoras no Brasil enfrentam desafios significativos no acesso ao crédito e a recursos financeiros. Esse obstáculo financeiro é um dos principais fatores que impedem muitas empreendedoras de expandirem seus negócios, limitando suas capacidades de investir em novas tecnologias, aumentar a capacidade produtiva e explorar novos mercados. De acordo com dados do diagnóstico sobre empreendedorismo feminino, muitas empresárias enfrentam dificuldades em garantir financiamentos devido a preconceitos de gênero enraizados e a falta de garantias reais exigidas por instituições financeiras.

### **2. Limitação de recursos em diferentes regiões do país**

Empresários que operam em regiões periféricas ou de menor disponibilidade de recursos, possuem níveis mais baixos de capital financeiro e enfrentam obstáculos significativos na captação de recursos. Estes empreendedores têm dificuldades adicionais devido a deficiências no sistema educacional público, que restringem o desenvolvimento de habilidades gerenciais e financeiras. A falta de relações que possam conectar esses empresários a redes fora de seu ambiente agrava ainda mais a situação, resultando em menor capital social. Tais problemas são ainda agravados por questões de gênero.

### **3. Desigualdade Salarial e de Oportunidades**

A desigualdade salarial é uma barreira persistente para as mulheres empreendedoras no Brasil. Mulheres ganham, em média, 22% menos que os homens, apesar de serem, em média, 16% mais instruídas. Essa diferença salarial está ligada a diversos fatores, incluindo a concentração de mulheres em setores de menor valor agregado e as dificuldades em equilibrar responsabilidades familiares com o trabalho.

Isso influencia diretamente na dificuldade de acesso ao crédito, gerando o círculo vicioso que perpetua tais desigualdades. As mulheres também enfrentam maiores desafios em termos de cansaço e estresse, muito atrelado a jornadas duplas ou triplas, o que limita seu tempo e energia disponíveis para seus negócios.

#### **4. Sub-representação de empresas lideradas por mulheres no Comércio Exterior**

Empresas lideradas por mulheres estão sub-representadas no comércio exterior, com apenas 14% das empresas exportadoras sendo predominantemente femininas. Isso destaca a necessidade de políticas e programas específicos que incentivem e apoiem a participação feminina em mercados internacionais. A falta de acesso a redes e mentores também contribui para essa sub-representação, limitando as oportunidades de crescimento e expansão das mulheres empreendedoras no cenário global.

As barreiras econômicas e financeiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras no Brasil são multifacetadas e interligadas. Desde o acesso limitado ao crédito até a desigualdade salarial e a sub-representação no comércio exterior, essas barreiras requerem uma abordagem abrangente e inclusiva para serem superadas.

#### **DESAFIOS INSTITUCIONAIS E DE ACESSO A REDES**

Este tema aborda questões cruciais que afetam a representatividade, capital social, reconhecimento do trabalho e apoio institucional às mulheres empreendedoras no Brasil.

#### **5. Baixa representatividade em órgãos decisórios e políticos**

Dados do diagnóstico indicam que, embora as mulheres representem uma parcela considerável da população empreendedora, elas são menos propensas a ocupar posições de liderança e decisão. Essa ausência limita a influência das mulheres nas decisões que afetam diretamente o empreendedorismo feminino. Sem uma representação adequada, as políticas públicas tendem a ser menos eficazes e direcionadas, resultando em desperdício de recursos financeiros e humanos, e dificultando o alcance de objetivos de longo prazo.

#### **6. Falta de Capital Social**

As mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios relacionados ao acesso a redes de apoio e mentoría.

A falta de capital social dificulta a conexão com recursos valiosos e redes externas ao seu ambiente imediato. Isso resulta em menor acesso a oportunidades de negócios e mentorias, essenciais para o crescimento sustentável dos seus empreendimentos. Especialmente em ambientes com recursos limitados, as mulheres enfrentam dificuldades adicionais na construção de relacionamentos que poderiam expandir seu capital social e apoiar o desenvolvimento dos seus negócios.

## **7. Pouco reconhecimento e valorização das empreendedoras**

O trabalho das mulheres empreendedoras ainda é amplamente subvalorizado, e essa desvalorização é especialmente evidente nos setores de menor valor agregado onde muitas empreendedoras estão concentradas. Setores como beleza, alimentação e serviços domésticos são predominantemente ocupados por mulheres, o que limita o potencial de crescimento e lucratividade de seus negócios.

De acordo com o diagnóstico, 13,7% das mulheres empreendedoras atuam em serviços domésticos, seguidas por 10,7% que trabalham como cabeleireiras e em outras atividades de tratamento de beleza. Além disso, 10,1% das empreendedoras estão no comércio varejista de artigos de vestuário, e 8,5% atuam em serviços de catering, buffet e outros serviços de alimentos preparados. A confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas, representa 7,5% das atividades das mulheres empreendedoras.

Esses setores, embora essenciais, geralmente oferecem margens de lucro menores e menos oportunidades de crescimento em comparação com setores de maior valor agregado, como tecnologia e finanças. A subutilização do talento e potencial das mulheres empreendedoras representa um desperdício de recursos humanos e econômicos que poderiam ser direcionados para impulsionar o crescimento e a inovação.

## **8. Falta de apoio Institucional e Normativo**

A ausência de uma legislação específica que promova a igualdade de oportunidades e ofereça suporte contínuo ao empreendedorismo feminino contribui para a perpetuação das desigualdades de gênero. A implementação de políticas públicas e programas de apoio de forma inconsistente e descontinuada agrava ainda mais a situação, dificultando a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres. Além disso, a falta de uma abordagem integrada e coesa entre os diferentes níveis de governo e setores da sociedade civil resulta em ações fragmentadas e pouco eficazes.

Esses desafios institucionais e de acesso a redes são interligados e requerem uma abordagem integrada e coesa para serem eficazmente superados. O fortalecimento da representatividade feminina, o aumento do capital social, o reconhecimento e valorização adequados do trabalho das mulheres empreendedoras, e o suporte institucional e normativo contínuo são fundamentais para criar um ambiente mais inclusivo e propício ao empreendedorismo feminino no Brasil.

## **BARREIRAS PESSOAIS E DE DESENVOLVIMENTO**

As barreiras pessoais e de desenvolvimento enfrentadas pelas mulheres empreendedoras no Brasil são profundas e multifacetadas. A exclusão digital, a falta de modelos e mentores, os desafios de acesso à capacitação, a conciliação de responsabilidades familiares, a percepção de risco e as limitações impostas pelo papel de cuidadora são todos fatores que precisam ser abordados de forma integrada para promover um ambiente mais inclusivo e favorável ao empreendedorismo feminino no país.

### **9. Exclusão Digital**

A exclusão digital é um fator crítico que pode limitar o acesso de empreendedores a mercados online, ferramentas de gestão e oportunidades de crescimento. Apesar das mulheres terem se digitalizado mais ao longo da pandemia de Covid-19, esta é uma questão que precisa ser abordada em especial em ambientes de dificuldade de acesso e maiores limitações de recursos, já que o ambiente virtual é cada vez mais necessário para os negócios. Barreiras tecnológicas impedem a integração com o mercado digital, essencial para a competitividade e inovação nos negócios atuais.

### **10. Falta de Modelos, Mentores e Redes de Apoio**

As mulheres continuam sem acesso suficiente a modelos, mentoras e redes de apoio. Essa falta de suporte impede o desenvolvimento de habilidades empresariais e limita as oportunidades de networking. Esta questão foi frequente durante as entrevistas realizadas com mulheres empreendedoras de todo o país e de diferentes realidades. Muitas trouxeram a importância de redes de apoio, de plataforma para troca de experiência e de incentivo entre as próprias empreendedoras. Algumas delas destacaram ainda a diferença ao receber mentorias de mulheres, não pelo conteúdo em si, mas pelo incentivo, pela aspiração de um dia estar no mesmo lugar daquela outra mulher que foi sua mentora.

## **11. Desafios de acesso à Capacitação e Treinamento**

O aumento do cansaço, estresse e falta de tempo são barreiras significativas que limitam a participação das mulheres em cursos e workshops de desenvolvimento empresarial. Muitas mulheres empreendedoras encontram dificuldades em equilibrar suas responsabilidades empresariais com as jornadas familiares, o que reduz o tempo disponível para a capacitação. Estes problemas também são reflexo de uma cultura enraizada que promove lugares específicos para as mulheres, sobrecarregando-as com tarefas domésticas e reduzindo o tempo disponível para dedicação ao seu negócio.

## **12. Sub-representação de mulheres em setores-chave**

A sub-representação feminina em setores-chave como tecnologia e ciências é evidente e preocupante. Na primeira turma de Ciências da Computação do IME, em 1974, 70% dos alunos eram mulheres. Em 2016, apenas 15% da turma eram mulheres. Essa realidade não se restringe à USP. Entre as décadas de 1970 e 1980, houve uma grande inversão nos gêneros da área de tecnologia no mundo todo, mesma época em que surgiu o computador pessoal. A queda na presença feminina reflete a falta de incentivo e apoio para que mulheres ingressem e permaneçam em áreas de alta demanda tecnológica, exacerbada pela estigmatização da tecnologia como uma atividade masculina desde a década de 1970.

A conclusão do estudo, que pode ser encontrado no [Journal of Computing Sciences in Colleges](#), mostra que as meninas são menos estimuladas às carreiras de tecnologia. Propagandas midiáticas, a educação escolar e a própria família têm influência na criação do estereótipo de que homens são melhores na área de exatas, enquanto mulheres se dão melhor nas humanas. A falta de representação de mulheres na área também é um fator fundamental para repelir as meninas dos cursos de tecnologia. Desde a publicação do estudo o contexto já foi modificado, com novos incentivos a mulheres nessas áreas e com maior procura de mulheres por conhecimentos e formação no setor tecnológico, mas ainda há um longo caminho pela frente, já que temos, segundo o IBGE, 20% de mulheres na força de trabalho em tecnologia.

## **13. Menor tempo de dedicação aos negócios**

As responsabilidades familiares impõem uma carga adicional sobre as mulheres empreendedoras, que dedicam 17% menos tempo aos negócios do que os homens.

As mulheres negras, em particular, enfrentam ainda mais desafios, dedicando ainda menos tempo aos seus empreendimentos devido à dupla jornada de trabalho e ao papel de cuidadoras. Isso impacta diretamente a produtividade e o crescimento dos negócios liderados por essas mulheres. Este é mais um fator diretamente ligado a uma estrutura cultural enraizada, que coloca sobre as mulheres as responsabilidades de cuidados com a casa e a família. Tratada em uma das entrevistas realizadas neste diagnóstico, a “economia do cuidado” deve fazer parte da reflexão dessa estrutura.

## **14. Percepção de risco e medo do fracasso**

A percepção de risco e o medo do fracasso são barreiras psicológicas significativas para muitas mulheres empreendedoras. Enquanto 49,4% das mulheres não se sentem intimidadas pelo medo do fracasso, essa porcentagem é menor em comparação aos 56,6% dos homens. O medo pode limitar a disposição das mulheres em assumir riscos necessários para inovar e expandir seus negócios. Isso também é um fator importante na busca por financiamento e crédito. A dificuldade em assumir riscos faz com que as mulheres busquem menos este tipo de solução para o crescimento de suas empresas.

## **15. O desempenho do papel de cuidadora**

Esta é uma questão que está conectada a diversos dos problemas abordados neste diagnóstico e é muito importante que ele seja tratado com a profundidade e com a amplitude que necessita. O papel tradicional de cuidadora, frequentemente assumido pelas mulheres, limita suas oportunidades em diversas frentes. Desde escolher o empreendedorismo como uma opção para ter o tempo de dedicação aos filhos que uma carreira “formal” não permitiria, até o menor tempo de dedicação ao próprio negócio devido às diversas jornadas exigidas dessas mulheres.

Mas apesar de ter consequências muito práticas, a estrutura que gera tudo isso é muito mais profunda e tem a ver com uma cultura muito enraizada em nossa sociedade. Uma cultura que dita os papéis que as mulheres devem ou não desempenhar e que começa desde cedo, quando as crianças são ensinadas que existem profissões para meninos e profissões para meninas, assim como tantos outros estereótipos que delimitam o que essas crianças devem almejar ao longo da vida. É um problema complexo e sistêmico. A Estratégia Elas Empreendem provavelmente não vai conseguir gerar uma mudança cultural, mas precisa estar ciente destes aspectos para trabalhar a partir dessa perspectiva, mitigando tais problemas de acordo com as ações que cabem à estratégia.

A exclusão digital, a falta de modelos e mentores, os desafios de acesso à capacitação, a conciliação de responsabilidades familiares, a percepção de risco e as limitações impostas pelo papel de cuidadora são todos fatores que precisam ser abordados de forma integrada para promover um ambiente mais inclusivo e favorável ao empreendedorismo feminino no país.

## **DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS**

As mulheres empreendedoras no Brasil enfrentam uma série de desafios sociais e culturais que dificultam o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios. Esses desafios estão enraizados em uma sociedade que ainda mantém estereótipos de gênero e normas culturais desatualizadas. A falta de consciência sobre direitos e recursos disponíveis, a prevalência de discriminação de gênero em muitos ambientes empresariais, e o impacto desproporcional das crises econômicas, como a desencadeada pela COVID-19, são obstáculos significativos que precisam ser superados para promover um ambiente mais inclusivo e equitativo para as mulheres no empreendedorismo.

### **16. Falta de Consciência sobre Direitos e Recursos**

Muitas mulheres empreendedoras no Brasil não têm plena consciência dos seus direitos e dos recursos disponíveis para apoiar seus negócios. Essa falta de conhecimento impede que elas acessem programas de financiamento, treinamento e suporte legal, que poderiam ajudar a superar as barreiras que enfrentam no ambiente empresarial. Isso ocorre principalmente em regiões de difícil acesso, como áreas nas quais a internet é limitada, ou locais muito afastados, como aldeias indígenas, perpetuando ciclos de vulnerabilidade.

### **17. Estereótipos de Gênero e Normas Culturais**

Os estereótipos de gênero e as normas culturais ainda influenciam negativamente as mulheres empreendedoras. As percepções tradicionais sobre o papel das mulheres na sociedade limitam suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento, ditando os lugares que devem ocupar, as carreiras que devem seguir e a forma como devem se colocar nos diferentes ambientes. O relatório destaca que esses estereótipos impõem às mulheres a responsabilidade principal pelas tarefas domésticas e cuidados familiares, restringindo o tempo e a energia que podem dedicar aos seus negócios. Além disso, as normas culturais impactam a motivação das mulheres, criando barreiras adicionais ao empreendedorismo, que já é desafiador.

## **18. Discriminação de Gênero**

A discriminação de gênero é um problema persistente em muitos ambientes empresariais. As mulheres frequentemente enfrentam preconceitos e são subestimadas em comparação com seus colegas masculinos. Isso se manifesta em dificuldades para obter financiamento, menos oportunidades de networking e menores chances de serem reconhecidas por suas realizações empresariais. O documento destaca que, apesar de representarem uma parte significativa da população empreendedora, as mulheres ainda ganham menos e têm menos acesso a recursos em comparação com os homens.

## **19. Impacto ampliado em Crises Econômicas**

As mulheres são desproporcionalmente afetadas por crises econômicas, como a desencadeada pela COVID-19. Durante a pandemia, muitas mulheres tiveram que fechar seus negócios ou reduzir significativamente suas operações devido à falta de suporte financeiro e às responsabilidades aumentadas com cuidados familiares. Dados do relatório indicam que 78% das mulheres empreendedoras registraram uma diminuição em seu faturamento mensal desde o início da pandemia, em comparação com 76% dos homens. Além disso, 53% das empreendedoras tiveram que reduzir o número de funcionários, agravando ainda mais a vulnerabilidade econômica dessas mulheres.

Os desafios sociais e culturais enfrentados pelas mulheres empreendedoras no Brasil são profundos e multifacetados. A falta de consciência sobre direitos e recursos, os estereótipos de gênero, a discriminação de gênero e o impacto desproporcional das crises econômicas são barreiras significativas que precisam ser abordadas de maneira integrada.

## **DESAFIOS REGIONAIS E ÉTNICO-RACIAIS**

As mulheres negras representam quase a metade do contingente de mulheres empreendedoras no Brasil e sua realidade tem particularidades importantes em relação a empreendedoras brancas. Fazer esse recorte é essencial para a elaboração de um estratégia condizente com os desafios do empreendedorismo feminino brasileiro, marcado por desafios que variam significativamente conforme a região e a origem étnico-racial das empreendedoras. Esses desafios afetam não apenas a capacidade de iniciar e sustentar um negócio, mas também as oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

## **20. Mulheres negras empreendem mais por necessidade**

Um dos desafios significativos enfrentados pelas mulheres negras empreendedoras no Brasil é a alta taxa de empreendedorismo por necessidade. O diagnóstico revela que metade das empreendedoras negras entra no empreendedorismo como uma forma de sustento básico, devido à falta de oportunidades de emprego formais, esta é a realidade de 35% das mulheres brancas. Essa necessidade pressiona mulheres negras a iniciar negócios com poucos recursos e suporte, dificultando a sustentabilidade e o crescimento de suas empresas.

## **21. Mulheres negras dedicam menor tempo ao seu negócio**

Como já vimos, as mulheres dedicam menos tempo a seus negócios que os homens, devido às responsabilidades familiares e ao papel tradicional de cuidadora. Essa realidade é agravada para empreendedoras negras. 59% delas trabalham menos de 40 horas semanais, enquanto as mulheres brancas que trabalham menos que isso são 49%. Esse menor tempo de dedicação impacta diretamente a produtividade e a capacidade de inovação, limitando o potencial de crescimento de seus negócios.

## **22. Informalidade entre Empreendedoras Negras e do Nordeste**

A informalidade é uma característica predominante entre as empreendedoras negras e aquelas localizadas na região Nordeste do Brasil. Apenas 24% das empreendedoras negras tem negócios formalizados, isso afeta diretamente a proteção social dessas mulheres. Esse fator influencia de forma negativa acesso a crédito, o recebimento de apoio institucional e outros recursos essenciais para o desenvolvimento empresarial. A falta de formalização também impede essas empreendedoras de se beneficiarem de políticas públicas e programas de apoio que poderiam facilitar a profissionalização e o crescimento de seus negócios.

Os desafios regionais e étnico-raciais enfrentados pelas mulheres empreendedoras no Brasil são complexos e exigem uma abordagem específica e sensível às particularidades dessas mulheres. Políticas públicas direcionadas e programas de apoio que considerem as necessidades das mulheres negras e das empreendedoras do Nordeste são essenciais para criar um ambiente de negócios mais inclusivo e equitativo.

## **GOVERNANÇA**

A governança no apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil enfrenta desafios estruturais que limitam a eficácia e o impacto das políticas públicas.

A falta de integração e coordenação entre ministérios e órgãos governamentais, ações duplicadas sem foco estratégico, e a descontinuidade de políticas e programas são obstáculos significativos que precisam ser abordados para criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das mulheres empreendedoras.

### **23. Dificuldades de Integração e Coordenação**

A governança eficaz no apoio ao empreendedorismo feminino enfrenta desafios devido à pouca integração e coordenação entre diferentes ministérios e órgãos governamentais. Essa falta de coesão reduz a possibilidade de sucesso de uma estratégia unificada que possa maximizar o impacto das políticas públicas. A ausência de uma visão estratégica compartilhada resulta em esforços fragmentados e menos eficazes, limitando a capacidade de promover mudanças significativas no ecossistema de empreendedorismo feminino.

### **24. Ações Duplicadas e Falta de Foco Estratégico**

Um dos principais problemas destacados é a existência de ações duplicadas, sem foco estratégico, devido à falta de uma abordagem coesa e eficaz. Diversos ministérios e órgãos implementam iniciativas semelhantes, mas desconectadas, o que leva a um desperdício de recursos e a uma menor eficiência das ações. A matriz SWOT identifica a necessidade de criar um portfólio de iniciativas bem alinhado e coordenado para fortalecer o empreendedorismo feminino de maneira mais estruturada e impactante.

### **25. Descontinuidade de Políticas e Programas**

A descontinuidade de políticas e programas iniciados por governos anteriores também é uma barreira significativa. A cada mudança de governo, há um risco de interrupção ou reformulação das políticas existentes, o que prejudica a continuidade e a eficácia das iniciativas voltadas para o empreendedorismo feminino. A falta de uma abordagem de longo prazo e a ausência de institucionalização das políticas tornam difícil alcançar resultados sustentáveis e quantificáveis.

É essencial implementar uma estratégia unificada e de longo prazo, que envolva todos os atores relevantes, para promover um ecossistema de empreendedorismo feminino sustentável e que se transforme em política de Estado.

Até agora abordamos as principais causas identificadas para o problema central da Estratégia Elas Empreendem. Essas causas geram também diversas consequências. A seguir listamos cada uma delas:

## **BARREIRAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS**

- Mulheres empreendedoras enfrentam maior risco de pobreza e insegurança financeira devido a salários mais baixos, menor acesso a recursos e oportunidades de negócios limitadas.
- A subutilização do talento e potencial das mulheres empreendedoras representa um desperdício de recursos humanos e econômicos que poderiam ser direcionados para impulsionar o crescimento e a inovação.
- A falta de acesso ao capital de investimento pode fazer com que as mulheres empreendedoras se concentrem em setores de baixa margem e menor impacto econômico, perdendo oportunidades de crescimento em setores de alto potencial.

## **DESAFIOS INSTITUCIONAIS E DE ACESSO A REDES**

- Menor Participação em Decisões Políticas e Sociais, resultando em políticas públicas menos eficientes e direcionadas
- Menor capital social, limitando oportunidades de crescimento e inovação.
- Mulheres desencorajadas a investir em seus negócios ou a buscar oportunidades de expansão, o que limita a inovação e o desenvolvimento econômico geral.

## **BARREIRAS PESSOAIS E DE DESENVOLVIMENTO**

- Apenas 12,5% das mulheres têm algum tipo de produto ou serviço inovador, em comparação com 24,8% dos homens.
- Baixa Representatividade em Setores-Chave: 3% das mulheres estão no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, em comparação com 5% dos homens.
- A exclusão das mulheres empreendedoras de setores-chave e oportunidades de negócios inovadores resulta em perda de potencial econômico e limita o crescimento geral da economia.
- Maiores desafios, dificuldades e barreiras para a permanência das mulheres nos negócios em comparação com os homens.

## **DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS**

- Falta de diversidade de perspectivas e experiências nos negócios, limitam a inovação e a capacidade de encontrar soluções criativas para os desafios econômicos e sociais.
- Exclusão social e marginalização, reforçando estereótipos de gênero e perpetuando desigualdades estruturais.

## **DESAFIOS REGIONAIS E ÉTNICO-RACIAIS**

- Perpetuação de ciclos de pobreza e desigualdade ao longo das gerações, impedindo o progresso social e econômico de comunidades inteiras.
- A não contribuição para a previdência, reduz proteção social que as mulheres recebem, em especial as mulheres negras.
- A desigualdade de gênero no empreendedorismo pode levar a disparidades regionais no desenvolvimento econômico, com áreas onde as mulheres enfrentam mais barreiras tendo um progresso econômico mais lento.

## **GOVERNANÇA**

- Ações fragmentadas e falta de sinergia nas iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino.
- Desperdício de recursos financeiros e humanos.
- Resultados menos eficazes e dificuldades em alcançar objetivos de longo prazo.

Após identificar os principais desafios enfrentados pelo empreendedorismo feminino no Brasil por meio da árvore de desafios, é essencial delinear as possíveis soluções que podem ser implementadas para mitigar esses problemas. A árvore de soluções visa mapear estratégias e ações que respondam diretamente às causas raízes dos desafios identificados, oferecendo um caminho para superá-los. Objetivo Geral:

**Promoção da equidade de gênero  
eliminando barreiras sistêmicas para  
potencializar o empreendedorismo  
feminino no Brasil.**

A seguir, apresentamos as soluções propostas para cada um dos temas definidos na árvore de desafios. O objetivo é fornecer um conjunto de recomendações práticas e viáveis que possam ser adotadas por diferentes atores envolvidos na Estratégia Elas Empreendem, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo para as mulheres empreendedoras no Brasil.

## **BARREIRAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS**

### **Estabelecer parcerias com bancos:**

- Firmar acordos com instituições financeiras para facilitar o acesso ao crédito e incentivar o crescimento dos negócios liderados por mulheres.

### **Implementar programas de educação financeira:**

- Desenvolver programas específicos de educação financeira para mulheres, proporcionando conhecimento e ferramentas para a gestão eficiente de seus recursos financeiros.

### **Criar fundos de investimento e produtos financeiros inovadores:**

- Estabelecer fundos de investimento e linhas de crédito com condições favoráveis para mulheres empreendedoras, incentivando a inovação e o desenvolvimento de negócios.

### **Incentivar a participação feminina em feiras e eventos comerciais nacionais e internacionais:**

- Oferecer subsídios e apoio logístico para expandir as redes de mercado de mulheres empreendedoras.

## **DESAFIOS INSTITUCIONAIS E DE ACESSO A REDES**

### **Criação de plataforma online para networking e mentorias:**

- Desenvolver uma plataforma online que facilite o encontro e a colaboração entre mulheres empreendedoras e potenciais mentoras, inspirada em iniciativas como as da Associação de Mulheres Empreendedoras na Europa, que conectam novas empreendedoras com veteranas.

### **Fortalecimento da representatividade feminina:**

- Incentivar e apoiar a presença de mulheres em órgãos decisórios e políticos, assegurando que as políticas públicas refletem as necessidades e interesses das mulheres empreendedoras.

### **Centros de negócios e incubadoras exclusivos para mulheres:**

- Estabelecer centros de negócios e incubadoras que priorizem ou sejam exclusivos para mulheres, oferecendo suporte especializado e recursos adequados para o desenvolvimento de seus empreendimentos.

### **Estabelecer políticas de compras públicas:**

- Criar políticas que incentivem e priorizem a compra de produtos e serviços de empreendedoras, promovendo a inclusão e fortalecimento dos negócios liderados por mulheres no mercado.

### **Apoio específico às mulheres no ecossistema inovador de startups:**

- Desenvolver programas dedicados a apoiar mulheres no ecossistema de startups no Brasil, incentivando a participação feminina em campos de alta tecnologia e inovação.

## **BARREIRAS PESSOAIS E DE DESENVOLVIMENTO**

### **Ações de letramento digital:**

- Implementar programas de letramento digital e uso de ferramentas online para mulheres e meninas, especialmente em escolas e comunidades, promovendo a inclusão digital.

### **Apoiar a saúde mental:**

- Oferecer programas de apoio psicológico para empreendedoras, ajudando a gerir o estresse e promover o bem-estar mental.

### **Cursos de desenvolvimento de habilidades:**

- Disponibilizar cursos de desenvolvimento de habilidades empresariais e pessoais, capacitando mulheres para enfrentar os desafios de seus negócios.

### **Promoção de políticas inclusivas para mulheres em tecnologia:**

- Encorajar e apoiar mulheres a entrarem em campos de alta tecnologia e inovação através de bolsas de estudo, treinamentos e programas de incubação dedicados, como visto em alguns programas na Ásia e Europa.

### **Promover workshops sobre autoconfiança, liderança feminina e negociação:**

- Realizar workshops focados em autoconfiança, liderança feminina e habilidades de negociação, empoderando mulheres empreendedoras.

## **DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS**

### **Lançar campanhas de conscientização:**

- Desenvolver campanhas que promovam a equidade de gênero no empreendedorismo, combatendo estereótipos e preconceitos.

### **Oferecer workshops sobre equilíbrio entre vida pessoal e profissional e gestão do tempo:**

- Realizar workshops que ajudem as mulheres empreendedoras a equilibrar responsabilidades pessoais e profissionais, além de melhorar a gestão do tempo.

### **Promover programas de mentorias que conectem mulheres com líderes femininas bem-sucedidas:**

- Estabelecer programas de mentorias focados em conectar mulheres empreendedoras com líderes femininas bem-sucedidas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e a troca de experiências.

## **DESAFIOS REGIONAIS E ÉTNICO-RACIAIS**

### **Programas de apoio regionalizados:**

- Desenvolver programas que considerem as especificidades regionais e étnico-raciais, oferecendo apoio personalizado que aborde as barreiras únicas enfrentadas por mulheres indígenas e negras.

### **Desenvolver iniciativas que enderecem as necessidades específicas de mulheres em regiões remotas ou menos desenvolvidas:**

- Criar programas que ofereçam suporte especializado para mulheres em áreas rurais ou de difícil acesso, promovendo o desenvolvimento econômico e social dessas regiões.

### **Estabelecer parcerias com organizações locais:**

- Firmar parcerias com organizações locais para facilitar o acesso a recursos em áreas carentes, promovendo o empoderamento econômico de mulheres em regiões rurais e comunidades marginalizadas.

## **GOVERNANÇA**

### **Criação de legislação para institucionalização da estratégia:**

- Criar leis e regulamentos que institucionalizem as políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, garantindo sua continuidade independente de mudanças governamentais.

### **Implementar sistemas de monitoramento e avaliação:**

- Estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação para garantir a transparência e eficácia das políticas, envolvendo diversos stakeholders no planejamento e execução das políticas.

### **Estabelecer comitê interministerial:**

- Formar um comitê interministerial para alinhar prioridades, garantir a coesão das ações implementadas e facilitar a comunicação entre diferentes órgãos governamentais.

### **Incluir diversos stakeholders no planejamento e execução das políticas:**

- Envolver sociedade civil, setor privado e organizações internacionais no desenvolvimento e implementação das políticas, garantindo uma abordagem mais abrangente e colaborativa.

## Resultados Esperados

A implementação das soluções propostas na árvore de soluções tem como objetivo transformar significativamente o ecossistema do empreendedorismo feminino no Brasil. Através de ações coordenadas e integradas, esperamos alcançar resultados concretos que promovam a equidade de gênero, aumentem a inclusão e potencializem o desenvolvimento econômico e social das mulheres empreendedoras. Os resultados esperados são divididos em várias dimensões, cada uma delas correspondendo aos eixos abordados nas soluções propostas.

- 1.** Aumento de renda e crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres.
- 2.** Aumento do acesso ao crédito e a recursos financeiros por mulheres empreendedoras.
- 3.** Melhoria na saúde financeira e capacidade de investimento dos negócios liderados por mulheres.
- 4.** Redução da disparidade econômica entre empreendedores e empreendedoras.
- 5.** Maior inclusão das mulheres em redes de apoio e colaboração empresarial.
- 6.** Criação e implementação de leis e regulamentos que promovam a igualdade de oportunidades.
- 7.** Melhoria na autoestima e autoconfiança das mulheres empreendedoras.
- 8.** Redução do medo do fracasso e aumento da capacidade de tomar riscos calculados.
- 9.** Maior capacidade de utilizar tecnologias e ferramentas digitais.
- 10.** Elevação da presença feminina em áreas de alto potencial econômico e liderança, como tecnologia e ciência.
- 11.** Melhoria no equilíbrio entre responsabilidades pessoais e profissionais para mulheres empreendedoras.

- 12.** Aumento na percepção e reconhecimento do valor das mulheres empreendedoras.
- 13.** Maior formalização e renda para empreendedoras, especialmente para mulheres negras e do Nordeste.
- 14.** Redução das desigualdades econômicas e sociais enfrentadas por mulheres negras e indígenas.
- 15.** Melhoria no acesso a oportunidades de negócio em regiões desfavorecidas.
- 16.** Empoderamento econômico de mulheres em áreas rurais e comunidades marginalizadas.
- 17.** Aumento da eficiência e eficácia das iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino.
- 18.** Políticas integradas e alinhadas, resultando em uma abordagem coesa e eficaz.
- 19.** Resultados sustentáveis e de longo prazo no empoderamento das empreendedoras.

Os resultados esperados refletem nosso compromisso em promover um ambiente mais inclusivo, equitativo e favorável ao desenvolvimento das mulheres empreendedoras no Brasil, contribuindo para o crescimento econômico e a justiça social.

# Matriz SWOT

A análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) é uma ferramenta essencial para avaliar o contexto interno e externo. Esta análise permite identificar as forças e fraquezas internas, bem como as oportunidades e ameaças externas, oferecendo uma visão abrangente dos fatores que podem influenciar o sucesso da estratégia.

A construção da Matriz SWOT para a Estratégia Elas Empreendem foi elaborada colaborativamente entre Sebrae, Impact Hub, MEMP e Ministério das Mulheres. O principal objetivo da análise SWOT é orientar o planejamento estratégico, ajudando a formular ações que potencializem as forças e oportunidades, enquanto mitigam as fraquezas e ameaças.

Com isso, busca-se criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino no Brasil. A seguir, detalharemos cada um dos componentes da Matriz SWOT, apresentando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influenciam a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino.

## Forças

### **Estabelecimento do comitê interministerial:**

- A formação de um comitê interministerial dedicado à Estratégia Elas Empreendem facilita a coordenação entre diferentes ministérios e promove uma abordagem integrada para o empreendedorismo feminino.

### **Parcerias com a sociedade civil:**

- As colaborações com organizações da sociedade civil aumentam o alcance e a eficácia das iniciativas, garantindo que as ações sejam alinhadas com as necessidades reais das empreendedoras.

### **Envolvimento de mulheres voluntárias:**

- A participação de mulheres voluntárias que apoiam a causa fortalece a base de apoio e mobiliza recursos humanos adicionais para promover a estratégia.

**Decreto institucionalizando a estratégia:**

- A publicação de um decreto que estabelece metas e institucionaliza a Estratégia Elas Empreendem reduz o risco de descontinuidade e confere legitimidade às ações.

**Prioridade na agenda de várias organizações:**

- A inclusão do empreendedorismo feminino como pauta prioritária na agenda de diversas organizações assegura o compromisso contínuo e o apoio a longo prazo.

**Acessibilidade empreendedora no país:**

- A boa acessibilidade aos recursos e oportunidades empreendedoras no Brasil facilita o desenvolvimento de novos negócios liderados por mulheres.

**Comitê composto por atores relevantes:**

- A composição do comitê com 20 atores de peso, altamente relevantes para a temática, fortalece a governança e a capacidade de influenciar políticas públicas.

**Iniciativas existentes de apoio ao empreendedorismo:**

- A presença de iniciativas que já oferecem cursos, serviços gratuitos e incentivos à formalização promove um ambiente favorável para o desenvolvimento de empreendedoras.

## Fraquezas

**Dados insuficientes sobre negócios liderados por mulheres:**

- Instituições financeiras possuem menos informações sobre negócios liderados por mulheres, resultando em maiores taxas de juros e condições de crédito menos favoráveis para estas empreendedoras.

**Falta de liderança feminina em iniciativas específicas:**

- A ausência de mulheres em posições de liderança em algumas iniciativas focadas no empreendedorismo feminino limita a representação e a influência feminina nessas ações.

**Iniciativas desconectadas e sem uma estratégia comum:**

- Muitas iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino operam de forma isolada, sem uma estratégia comum para fortalecer o ecossistema como um todo.

**Ausência de agentes influentes no advocacy:**

- Falta de indivíduos ou organizações com poder de influência para promover o lobby de advocacy em favor das empreendedoras, dificultando a implementação de políticas públicas eficazes.

**Recursos limitados para contratação e execução de ações:**

- A limitação de recursos financeiros para contratar serviços e realizar as ações planejadas prejudica a efetividade da estratégia.

**Portfólio inadequado de iniciativas de desenvolvimento:**

- A ausência de um portfólio abrangente e adequado de iniciativas para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino dificulta a criação de programas eficazes.

**Falta de dados assertivos sobre mulheres empreendedoras:**

- A escassez de dados precisos e detalhados sobre o perfil e as necessidades das mulheres empreendedoras impede a formulação de políticas e ações mais direcionadas.

**Ausência de participantes com poder de decisão:**

- A falta de participantes com poder de decisão nos comitês e fóruns impede o avanço em determinadas pautas e limita a capacidade de implementação das ações.

**Falta de liderança feminina em iniciativas específicas:**

- A ausência de mulheres em posições de liderança em algumas iniciativas focadas no empreendedorismo feminino limita a representação e a influência feminina nessas ações.

### **Iniciativas desconectadas e sem uma estratégia comum:**

- Muitas iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino operam de forma isolada, sem uma estratégia comum para fortalecer o ecossistema como um todo.

## **Oportunidades**

### **Mulheres empreendem com propósito:**

- O forte senso de propósito entre as mulheres empreendedoras abre espaço para a criação e expansão de negócios de impacto social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

### **Espaço de articulação de diversos atores:**

- A capacidade de articular diversos atores em torno de uma visão estratégica única permite a criação de sinergias e a ampliação do impacto das iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino.

### **Identificação de perfis de mulheres empreendedoras:**

- A identificação detalhada dos diferentes perfis de mulheres empreendedoras facilita a criação de programas e políticas mais direcionados e eficazes, atendendo às necessidades específicas de cada grupo.

### **Comunicação efetiva para diversos perfis:**

- A implementação de estratégias de comunicação eficazes para alcançar diversos perfis de mulheres empreendedoras assegura que as informações e oportunidades cheguem a todas as beneficiárias potenciais.

### **Incentivo ao protagonismo local:**

- Promover que estados e municípios criem seus próprios comitês de empreendedorismo feminino incentiva o protagonismo local, garantindo que as ações sejam adaptadas às realidades regionais.

### **Apoios internacionais:**

- O reconhecimento e o apoio de organizações internacionais reforçam a estratégia e ampliam as possibilidades de cooperação, financiamento e troca de experiências bem-sucedidas.

**Liderança regional voltada para a América Latina:**

- A liderança do Brasil em iniciativas de empreendedorismo feminino na América Latina serve como referência e abre oportunidades para parcerias regionais e projetos colaborativos.

**Mobilização de diversos atores:**

- Demonstrar a importância da iniciativa em nível nacional mobiliza um amplo espectro de atores, aumentando o impacto e a sustentabilidade das ações.

**Fóruns dedicados ao empreendedorismo feminino:**

- A existência de fóruns dedicados ao empreendedorismo feminino cria espaços de diálogo, troca de experiências e fortalecimento das redes de apoio, promovendo a colaboração entre empreendedoras.

**Engajamento da sociedade civil:**

- Promover o engajamento da sociedade civil assegura que as ações estejam alinhadas com as demandas reais e que haja uma base sólida de apoio para a implementação das políticas.

**Organizações focadas em políticas públicas:**

- A presença de organizações já engajadas em pautas de políticas públicas facilita a implementação de ações estratégicas e a defesa de interesses das empreendedoras.

## Ameaças

**Risco de descontinuidade das políticas:**

- A possibilidade de descontinuidade ou falta de efetividade nas políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, devido a mudanças governamentais ou prioridades políticas, pode comprometer os avanços alcançados.

**Articulação insuficiente para promover mudanças:**

- A articulação entre os diferentes atores envolvidos pode não ser suficiente para gerar atividades efetivas e mudanças significativas, limitando o impacto das iniciativas.

**Os maiores resultados serão vistos a longo prazo:**

- A implementação de uma estratégia de longo prazo é essencial para que os resultados sejam visíveis e quantificáveis, mas a falta de comprometimento a longo prazo pode comprometer o sucesso das ações.

**Falta de técnicos públicos qualificados:**

- A escassez de técnicos públicos qualificados para trabalhar na governança do comitê pode dificultar a execução e o monitoramento eficaz das políticas e iniciativas.

**Cenário político-econômico instável:**

- A instabilidade política e econômica do Brasil pode afetar negativamente a continuidade e a eficácia das políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, reduzindo o financiamento e o apoio institucional.

**Baixa prioridade na agenda de importantes atores:**

- A temática do empreendedorismo feminino pode não ser uma prioridade para alguns dos atores mais importantes, limitando o apoio e a alocação de recursos necessários.

**Questões culturais relacionadas ao papel da mulher:**

- Barreiras culturais e estereótipos sobre o papel da mulher e suas responsabilidades podem dificultar a aceitação e a implementação de iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino.

**Baixo engajamento no comitê:**

- A falta de engajamento dos membros do comitê pode comprometer a eficácia das ações e a implementação das políticas, reduzindo a coesão e a colaboração entre os diferentes atores.

A análise SWOT da Estratégia Elas Empreendem nos forneceu uma visão abrangente das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influenciam o empreendedorismo feminino no Brasil. Essa avaliação é fundamental para compreender o contexto atual e para formular ações estratégicas que maximizem os aspectos positivos e mitiguem os desafios identificados.

As forças destacadas mostram que há uma base sólida de recursos, parcerias e iniciativas que podem ser aproveitadas para fortalecer o ecossistema do empreendedorismo feminino.

As fraquezas, por sua vez, apontam para áreas que necessitam de atenção e melhorias, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de dados, recursos financeiros e liderança feminina.

As oportunidades identificadas abrem caminho para o desenvolvimento de programas mais direcionados e eficazes, aproveitando o apoio internacional, a comunicação estratégica e o engajamento da sociedade civil. No entanto, as ameaças ressaltam a necessidade de uma abordagem cautelosa e adaptável, que leve em consideração as barreiras culturais, a instabilidade política e a necessidade de uma estratégia de longo prazo.

Com essa análise detalhada, estamos melhor preparados para enfrentar os desafios e capitalizar as oportunidades que promoverão um ambiente mais inclusivo e favorável para as mulheres empreendedoras no Brasil.

# Entrevistas

As entrevistas realizadas com 10 mulheres empreendedoras revelaram uma série de pontos relevantes que se repetiram em várias respostas. A seguir, apresentamos um compilado dos dados coletados, destacando os principais desafios, necessidades e sugestões para a Estratégia Elas Empreendem.

## Principais Desafios

### **Escalabilidade Financeira e Acesso a Recursos:**

Muitas empreendedoras relataram dificuldades em escalar seus negócios devido à falta de acesso a recursos financeiros e linhas de crédito adequadas. As instituições financeiras frequentemente oferecem condições menos favoráveis para negócios liderados por mulheres.

### **Credibilidade e Assédio:**

As mulheres enfrentam desafios de credibilidade, especialmente em indústrias dominadas por homens. Assédio e descredibilidade constante são barreiras significativas que impactam a confiança e a capacidade de crescimento dos negócios.

### **Falta de Educação Empreendedora:**

A ausência de cursos e informações no início da jornada empreendedora foi um ponto comum. As empreendedoras destacaram a necessidade de uma educação empreendedora mais inclusiva e acessível.

### **Gestão da Jornada Dupla:**

Conciliar as responsabilidades familiares e empresariais é um grande desafio. A falta de políticas públicas que apoiem a jornada dupla, como acesso a creches e escolas públicas confiáveis, foi mencionada repetidamente.

### **Solidão e Falta de Rede de Apoio:**

A solidão da jornada empreendedora, especialmente a dificuldade de encontrar mentoras e redes de apoio com outras mulheres empreendedoras, foi um desafio significativo para muitas.

## Avaliação do Apoio Recebido

### **Programas de Aceleração e Mentoria:**

Alguns programas específicos, como os do Sebrae e Finep, foram destacados positivamente por fornecerem mentorias e aceleração que impactaram significativamente os negócios.

### **Apoio Insuficiente das Instituições Financeiras:**

Muitas empreendedoras relataram nunca terem recebido apoio de instituições financeiras ou governamentais, destacando a necessidade de programas mais práticos e estruturados.

### **Importância da Linguagem Inclusiva:**

A linguagem utilizada em programas de educação financeira e empreendedora é frequentemente percebida como feita por e para homens, destacando a necessidade de uma comunicação mais inclusiva e que respeite as particularidades e experiências femininas.

## Necessidades e Sugestões para Políticas Públicas

### **Políticas de Crédito e Investimento:**

As empreendedoras sugeriram a criação de políticas públicas que facilitem o acesso a crédito e investimentos, incluindo a simplificação de processos burocráticos e suporte em contabilidade.

### **Educação e Capacitação:**

A necessidade de políticas que ofereçam educação empreendedora desde a base, incluindo capacitação para diferentes fases da vida das mulheres, foi amplamente mencionada.

### **Redes de Apoio e Mentoria:**

A criação de redes de apoio e programas de mentoria foi destacada como essencial para o sucesso das mulheres empreendedoras. Sugestões incluíram a formação de comunidades para troca de experiências e programas de mentoria estruturados.

### **Reconhecimento da Economia do Cuidado:**

Políticas que reconheçam e apoiem a economia do cuidado, promovendo a divisão de responsabilidades familiares e adicionando o tempo de cuidado ao tempo de aposentadoria, foram mencionadas como necessárias para apoiar as empreendedoras.

### **Inclusão de Diversos Atores:**

As entrevistas destacaram a importância de incluir diversos atores na construção da estratégia, como governo, empresas, sociedade civil, sindicatos, conselhos profissionais e organizações internacionais.

### **Comunicação Eficaz e Regionalizada:**

A comunicação deve ser inclusiva e considerar a diversidade de perfis e necessidades das mulheres empreendedoras. A regionalização da comunicação, respeitando as características específicas dos territórios, foi sugerida como uma solução eficaz.

## **Expectativas e Critérios de Sucesso**

### **Ações Práticas e Pragmáticas:**

Para ser considerada uma iniciativa de sucesso, a estratégia precisa incluir ações práticas e pragmáticas que realmente mudem a vida das mulheres, com prazos definidos e apoio contínuo.

### **Visibilidade e Reconhecimento:**

Dar visibilidade às mulheres empreendedoras e reconhecer seus esforços e conquistas é fundamental para fortalecer a rede de apoio e inspirar outras mulheres a empreender.

### **Apoio Contínuo e Sustentável:**

A importância de um apoio contínuo e sustentável, que vá além das conversas e se traduza em ações efetivas na base, foi destacada como crucial para o sucesso da estratégia.

## **Principais Atores Identificados**

### **Governo e Instituições Públicas:**

O papel do governo e de instituições públicas como Sebrae, Ministério das Mulheres e bancos públicos foi destacado como essencial para articular e implementar as políticas de apoio.

### **Empresas e Sociedade Civil:**

A colaboração com empresas que possuem recursos financeiros e a sociedade civil organizada foi vista como fundamental para garantir que os recursos cheguem diretamente às empreendedoras e que as ações sejam adaptadas às realidades locais.

## **Organizações Internacionais e Setor Privado:**

A inclusão de organizações internacionais e o setor privado, que podem fornecer financiamento e expertise, foi mencionada como uma forma de fortalecer a estratégia e ampliar seu alcance.

## **Abordagem da Jornada Dupla**

Um assunto importante tratado durante as entrevistas, foi a jornada dupla ou até tripla, das mulheres empreendedoras. Ela envolve conciliar as responsabilidades profissionais e familiares, sendo um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. Para abordar essa questão de forma eficaz, é necessário implementar uma série de políticas e ações que reconheçam e suportem as múltiplas funções que as mulheres desempenham. A seguir, apresentamos algumas estratégias para enfrentar a jornada dupla:

### **Políticas de Suporte Familiar**

Creches e Escolas Públicas Confiáveis:

- Implementação de creches e escolas públicas de qualidade, acessíveis e confiáveis, que ofereçam horários flexíveis e atendimento integral. Isso permite que as empreendedoras possam dedicar mais tempo aos seus negócios sabendo que seus filhos estão em um ambiente seguro e educativo.

Programas de Educação Infantil:

- Desenvolvimento de programas de educação infantil que incorporem aspectos de divisão do trabalho doméstico e dos cuidados, reduzindo estereótipos de gênero.

### **Redes de Apoio e Mentoría**

Programas de Mentoría e Redes de Apoio:

- Desenvolvimento de programas de mentoría que conectem mulheres empreendedoras com mentoras experientes que possam oferecer orientação e apoio. Facilita a troca de experiências e conhecimentos, além de oferecer suporte emocional e prático para lidar com a jornada dupla.

Comunidades de Troca de Experiências:

- Criação de comunidades e grupos de apoio onde mulheres empreendedoras possam compartilhar suas experiências e encontrar soluções coletivas para os desafios da jornada dupla.

## **Políticas de Equidade e Inclusão**

Compartilhamento das Responsabilidades Domésticas:

- Campanhas de conscientização e políticas que incentivem o compartilhamento equitativo das responsabilidades domésticas e de cuidado entre homens e mulheres. Com o objetivo de reduzir a carga de trabalho das mulheres e promover um ambiente mais justo e equilibrado no âmbito familiar.

Reconhecimento da Economia do Cuidado:

- Políticas que reconheçam o valor do trabalho de cuidado realizado tanto por homens quanto por mulheres, como a adição do tempo de cuidado ao tempo de aposentadoria. Isso apoia na valorização de um trabalho invisível, realizado muitas vezes, mas nem sempre, por mulheres, proporcionando a essas pessoas maior segurança econômica e reconhecimento social.

## **Supporte Psicológico e Saúde Mental**

Acompanhamento Psicológico:

- Disponibilização de serviços de acompanhamento psicológico para mulheres empreendedoras, focados na gestão do estresse e no bem-estar mental. Ajudando as mulheres a lidar com a pressão da jornada dupla e a manter um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional.

Estas são algumas sugestões e ideias que surgiram ao longo das entrevistas. É importante ressaltar que nem tudo será implementado pela Estratégia Elas Empreendem, estamos no momento de diagnóstico e coleta de informações. As oficinas de Teoria da Mudança vão fazer o papel de organizar as ações de forma lógica e abrangente.

## **Outros olhares**

Além das entrevistas com mulheres empreendedoras, foram realizadas conversas com profissionais que trabalham em diferentes frentes do empreendedorismo feminino, mas não são empreendedores, trazendo um novo olhar para aprofundar o diagnóstico. A seguir, apresentamos um compilado das informações coletadas.

## **Principais Desafios Institucionais e Normativos**

### **Acesso ao Crédito e Recursos Financeiros:**

A dificuldade de acesso ao crédito é uma barreira significativa. Profissionais destacaram a necessidade de desenvolver um sistema de crédito mais inclusivo, que reconheça as mulheres como boas pagadoras e ofereça condições favoráveis.

### **Falta de Coordenação entre Projetos:**

A falta de integração entre diferentes iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino impede a criação de sinergias e reduz a eficácia das ações. A necessidade de uma governança que unifique projetos e coordene ações entre diferentes ministérios foi amplamente mencionada.

### **Barreiras Culturais e Assédio:**

Barreiras culturais e assédio foram destacados como problemas persistentes. As mulheres são frequentemente subestimadas e enfrentam desafios adicionais devido a estereótipos de gênero e práticas discriminatórias.

## **Políticas Públicas Necessárias**

### **Educação Empreendedora e Formação de Competências:**

Introduzir a educação empreendedora desde a base, nas escolas primárias, foi uma sugestão recorrente. Isso inclui melhorar a qualidade de disciplinas como matemática e ciências, além de promover feiras de ciências e exemplos de mulheres em tecnologia e engenharia.

### **Sistema de Crédito Inclusivo:**

Desenvolver um sistema de crédito que ofereça condições favoráveis para mulheres empreendedoras, reconhecendo suas características e necessidades específicas. Isso poderia incluir programas de microcrédito e garantias específicas para mulheres.

### **Apoio Psicológico e Técnico:**

Vincular ajuda técnica, psicológica e financeira para oferecer um suporte completo às mulheres empreendedoras. Isso inclui programas de mentoria, capacitação e serviços de acompanhamento psicológico.

### **Representatividade e Inclusão:**

Políticas que incentivem a participação de mulheres em setores-chave como tecnologia e ciência. Isso pode incluir a criação de programas de capacitação específicos, incentivos para empresas que promovam a igualdade de gênero e campanhas de conscientização.

## **Sugestões para a Estratégia Elas Empreendem**

### **Metas Claras e Alcançáveis:**

Estabelecer metas claras e alcançáveis antes da transição do governo, com responsabilidades bem definidas para cada participante. Isso inclui a criação de um comitê gestor consistente e coeso.

### **Coleta e Manutenção de Dados:**

Coletar e manter dados claros e consistentes ao longo do tempo para medir o sucesso das iniciativas e ajustar as ações conforme necessário. Incentivar pesquisas de alto nível para compreender melhor o contexto brasileiro.

### **Diversidade e Inclusão:**

Garantir que a diversidade e inclusão de diferentes vozes estejam presentes em todas as etapas da estratégia, desde a concepção até a implementação. Isso inclui a participação de bancos, representantes da sociedade civil, ONGs e universidades.

### **Apoio Contínuo e Sustentável:**

Desenvolver um produto concreto, histórico e banco de dados que possam ser utilizados para defender a continuidade das políticas no Congresso Nacional e para fazer leis que protejam a Estratégia.

### **Reforço de universidades e instituições de pesquisa**

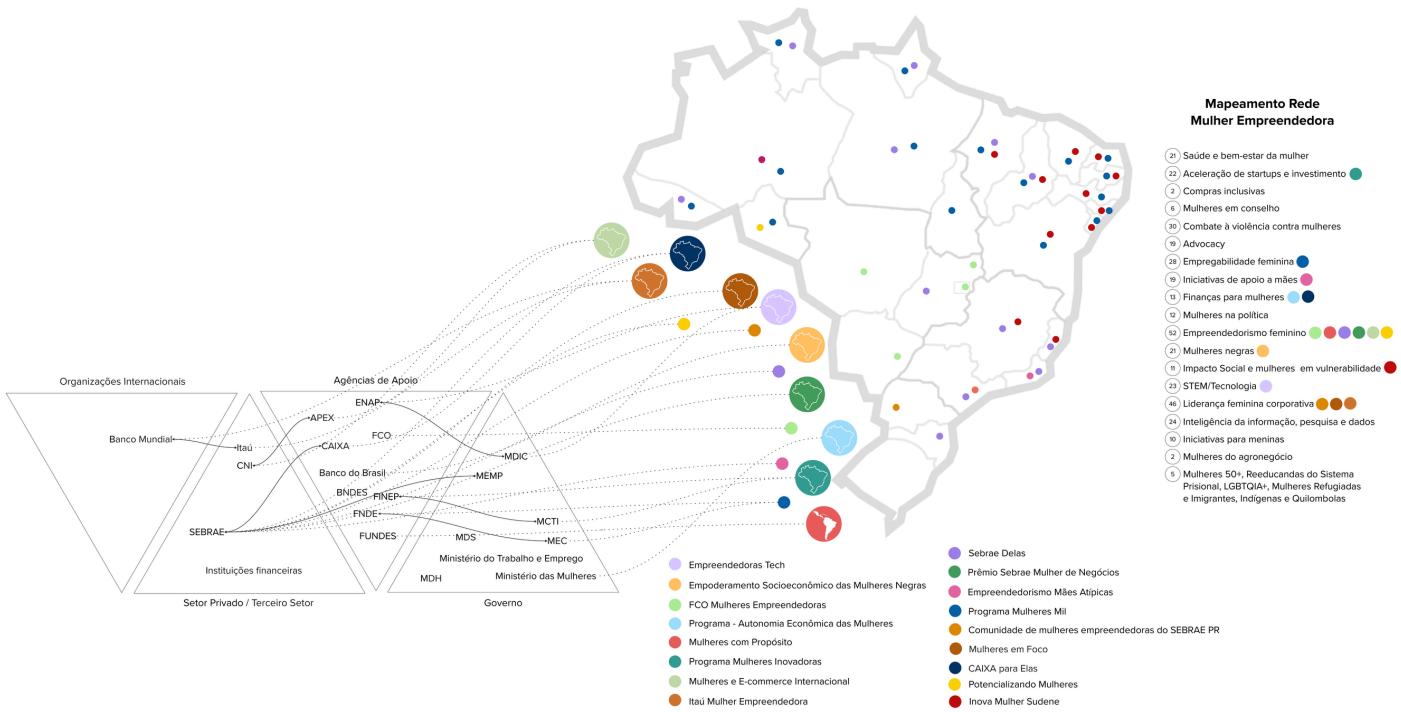
Ao aproveitar as universidades como mantenedora da coleta dos dados, de modo a trazer quantidade e qualidade de informações sobre o empreendedorismo feminino no país, incentivando essas pesquisas, a Estratégia Elas Empreendem amplia seu potencial de impacto e também estrutura bases mais sólidas para a sua continuidade enquanto política de Estado.

# Mapa do Sistema

O Mapa do Sistema é uma ferramenta essencial para compreender o ecossistema do empreendedorismo feminino no Brasil. Diversos atores e iniciativas já trabalham com essa temática, e representá-los em um mapa permite identificar as diferentes frentes em curso, os atores engajados e as organizações e iniciativas que precisam ser integradas e estimuladas. Esse processo envolveu uma pesquisa exploratória para levantar informações preliminares e entender o cenário atual, com a compreensão de que este cenário pode sofrer alterações ao longo do tempo e requer atualizações conforme as necessidades e perspectivas de análise evoluam.

A construção do Mapa do Sistema envolveu a coleta de dados sobre iniciativas implementadas por atores nacionais, refletindo os locais com mais iniciativas e os assuntos mais tratados. As informações foram obtidas a partir de uma pesquisa exploratória que mapeou as ações existentes e identificou os principais atores envolvidos. Além disso, o Mapa do Ecossistema de Apoio a Mulheres Brasileiras, realizado pela Rede Mulher Empreendedora, foi integrado em uma visão mais quantitativa de suas 227 iniciativas indicando as principais áreas com ações relevantes.

Quer acessar o Mapa? [clique aqui](#).  
Para acessar a planilha com todas as informações das iniciativas destacadas no Mapa do Sistema, você pode clicar [aqui](#).



Nos triângulos, podemos verificar os principais atores desse sistema, divididos entre:

- Organizações internacionais
- Setor Privado / Terceiro Setor
- Agências de Apoio
- Governo

As setas entre os atores e as iniciativas são pontilhadas e aquelas que representam parcerias entre os atores são setas contínuas, indicando que executam ações em conjunto voltadas para o empreendedorismo feminino.

Abaixo do Mapa está a legenda, com o nome das iniciativas identificadas. e ao seu lado o mapeamento realizado pela Rede Mulheres Empreendedoras. Todas as iniciativas com o símbolo do mapa do Brasil são nacionais e aquelas regionais estão destacadas dentro do mapa.

Vale ressaltar a necessidade de ampliar esse mapa, aprofundar quantitativa e qualitativamente em suas ações. Este será um tópico abordado durante as oficinas e será um material relevante também para a segunda fase da Estratégia Elas Empreendem, de modo que conte com as iniciativas mais relevantes e represente fielmente o sistema atual.

# Conclusão

No Mapa, é possível notar que boa parte das iniciativas pesquisadas são nacionais. Algumas iniciativas regionais se concentram no Norte e no Sudeste, sendo a maioria delas no Nordeste e poucas no Sul e Centro-Oeste. Vale lembrar que as diferenças regionais que afetam mulheres empreendedoras pode explicar algumas ações mais voltadas para o Nordeste, que é a região com menor formalização de empreendedores, além de ter recursos mais limitados.

Pensando em pontos importantes trazidos pelas entrevistas, ficam alguns questionamentos que podem servir de reflexão para as oficinas:



Como as iniciativas nacionais podem se tornar um caminho para apoio a essas necessidades?

Como os projetos nacionais podem fazer recortes regionais e se comunicar adequadamente com essa diversidade de mulheres?

Um destaque em relação à ausência de iniciativas ou dificuldade de mapeamento são as iniciativas voltadas para compras inclusivas sensíveis à pauta de gênero, algo que poderia ser muito bem articulado pelo governo, que já possui essa experiência em ações semelhantes. Outros grupos com poucas iniciativas são o de Mulheres do agronegócio, Mulheres em conselho e Mulheres 50+, Reeducandas do Sistema Prisional, LGBTQIA+, Mulheres Refugiadas e Imigrantes, Indígenas e Quilombolas, que são recortes bastante específicos.

Pensando nas principais demandas identificadas durante o diagnóstico, vale também pensar na complementação do mapa nos grupos de iniciativas:

- **Iniciativas para meninas** - com ações que podem contemplar incentivo a áreas tecnológicas e científicas, o ensino sobre finanças que comece desde cedo, conhecimento sobre empreendedorismo e elevação da autoconfiança.
- **Impacto Social e mulheres em vulnerabilidade** - sabendo que muitas mulheres empreendem com propósito, levar os conceitos sobre impacto pode ser muito importante para ampliar negócios de impacto liderados por mulheres.

- **Mulheres na política** - na árvore de desafios e soluções ficou clara a necessidade de representatividade de mulheres em órgãos decisórios e políticos, tanto por uma questão de diversidade quanto por uma visão prática das dores e desafios enfrentados por essas mulheres.
- **Aceleração de startups e investimento** - incentivar empreendedoras a desenvolver negócios de alto valor econômico é investir em crescimento nacional. Alavancar essas mulheres é muito importante para desenvolver o empreendedorismo feminino, gerar emprego e renda.

Algumas das iniciativas identificadas entendem a relevância da construção de uma rede entre essas mulheres e acabam aplicando isso de alguma forma em suas ações, seja pelo whatsapp, seja com plataformas mais estruturadas em comunidades. Sendo um tópico que foi muito abordado durante as entrevistas e identificado também nos documentos analisados, outra provocação que podemos fazer é:

Faz sentido que essas redes estejam restritas a alguns projetos e iniciativas? Uma rede integrada seria possível?

E mais... este seria um interesse das iniciativas privadas e do Terceiro Setor?

Uma sugestão valiosa vinda das entrevistas é a de desenvolver uma jornada completa para as mulheres, com iniciativas coordenadas por vários ministérios. Essa jornada começaria na creche e passaria pela educação, empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e exportação, ajustando o apoio conforme os níveis de desenvolvimento das mulheres.

A articulação dessa proposta extrapola o comitê, pois exige uma integração com Ministérios que não estão nele presentes. Essa proposta está dentro das possibilidades da Estratégia Elas Empreendem?

Ela faz sentido para seus diversos atores?

Além de todas as informações trabalhadas ao longo do diagnóstico, a conclusão visa trazer mais alguns questionamentos que podem servir como subsídio para reflexões durante as oficinas. Elas são o passo seguinte para a elaboração da Estratégia, serão 3 dias de oficinas com os principais atores do sistema, em especial os membros do comitê e empreendedoras de diferentes áreas para a construção coletiva e colaborativa da Teoria da Mudança da Estratégia Elas Empreendem.

